

● EFEMÉRIDE

AS PESSOAS DE BOM SENTIMENTO CONTRA EXTREMOS

O coronel Nuno Santa Clara Gomes, 'Capitão de Abril' em 1974, teve ontem papel principal, na cerimónia pública na CMF, com as suas 'Crónicas desirmanadas'



FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnnoticias.pt

Para assinalar os 50 anos do 25 de Abril, ontem a Câmara Municipal do Funchal deu palco a um dos 'capitães de Abril'. Nuno Santa Clara Gomes escreveu ao longo dos tempos textos que foi partilhando com amigos e, mais tarde, publicados em jornais da Madeira e lá fora, nomeadamente nos últimos dois anos. O 'Crónicas desirmanadas' são mais do que "reflexões", são "desabafos" sobre o passado, o presente e o futuro.

Uma colectânea de escritos que "vão surgindo ao sabor das circunstâncias, dos acontecimentos que se vão dando, frases que vão sendo ditas e que servem de inspiração", disse aos jornalistas à margem da cerimónia de apresentação.

"Sobretudo interessa pôr as pessoas a pensar, às vezes, numa perspectiva algo diferente daquela que é a perspectiva oficial. Há sempre um modo politicamente correcto de ver as coisas, e eu não gosto muito disso, eu gosto que as pes-



Nuno Santa Clara Gomes apresentou a sua primeira obra, uma colectânea de textos publicados nos jornais. FOTOS MIGUEL ESPADA/ASPRESS



O LANÇAMENTO DA OBRA MARCOU A CERIMÓNIA OFICIAL DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL NA CÂMARA

soas pensem mais fora daquilo que lhes é recomendado", explicou.

Em pano de fundo das suas palavras está sempre a Democracia, os seus valores e a necessidade de manter esta ideologia. Como dizia o Churchill, é a pior do mundo, com excepção de todas as outras", frisa. E reforça: "Como digo sempre, a Democracia é uma flor de estufa de um pinheiro das dunas e, portanto, tem que ser acarinhada, tratada, regada. E é isso que, realmente, me tenho sempre preocupado em fazer. Pôr as pessoas, todos os dias a pensar nela, é como

um casamento que deve renascer todos os dias, a Democracia também é um tipo de vivência que tem que ser vivida todos os dias. Não é só para o dia das eleições, é uma vivência diária".

Questionado se a Democracia está em risco, Nuno Santa Clara Gomes diz que se virmos o que se passa no mundo, em Portugal "volta e meia há quem diga que no antigamente é que era bom", mas re-

futa, pois "é fácil 50 anos depois dizer uma coisa dessas, quem nunca viu as criancinhas a irem descalças para a escola sem pequeno-almoço, quem viu as pessoas sem assistência médica, quem levava dois dias para dar a volta à ilha, se acha que antes é que se estava melhor, tudo bem, são pontos de vista, permitam-me discordar e julgo que muita gente concordará comigo. Não, não era melhor, não é só o

valor abstracto da Democracia, é todo um conjunto de desenvolvimento que vem atrás disso".

E é por isso que, sobre os extremismos que ameaçam esta Democracia, advoga que "estes fenómenos são cíclicos, muitas vezes têm a haver com conflitos de gerações", acreditando que, sendo natural que as pessoas se sintam ultrapassadas, deixadas para trás, depois têm de arranjar bodes expiatórios, sejam os emigrantes, os sindicatos, os desempregados, etc. É um modo fácil de resolver as questões, arranja-se um culpado, é aquele e vamos todos contra ele e quando esse desaparecer, arranjamos outro e depois caímos na chamada técnica do salame, fatia a fatia até sobrar nada nem ninguém".

Entende, desse modo, que nenhum sistema funcionará sempre assim, pode durante algum tempo, mas acaba sempre em desastre completo, sempre foi assim, sem-

